



**UNILAB**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU GESTÃO EM SAÚDE**

**MARIA IMACULADA LOURENÇO MEIRÚ**

**USO DE FITOTERÁPICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: um desafio para a  
gestão em saúde**

**ARACOIABA – CE**

**2018**

MARIA IMACULADA LOURENÇO MEIRÚ

USO DE FITOTERÁPICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: um desafio para a  
gestão em saúde

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão em Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família/Gestão em Saúde.

Orientador: Emília Alencar Andrade

ARACOIABA – CE

2018

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Meirú, Maria Imaculada Lourenço.

M454u

Uso de Fitoterápicos no Sistema Único de Saúde: um desafio para a Gestão em Saúde / Maria Imaculada Lourenço Meirú. - Redenção, 2018.

27f: il.

Monografia - Curso de Especialização Gestão Em Saúde, Instituto De Ciências Da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientadora: Profa. Me. Emília de Alencar Andrade.

1. Medicamentos. 2. Medicamentos Fitoterápicos. 3. Sistema de Saúde. 4. Gestão em Saúde. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 615.6

---

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA

MARIA IMACULADA LOURENÇO MEIRÚ

USO DE FITOTERÁPICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM DESAFIO PARA A  
GESTÃO EM SAÚDE

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em da  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: 22/10/2018

Nota: 09

Banca Examinadora:

---

Prof. Emília Alencar Andrade (Orientador)

---

Prof. Reijane Bezerra de Pinho Lemos de Aguiar

---

Prof. Ana Carolina Andrade de Oliveira

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS, por colocar em minha vida pessoas maravilhosas, por iluminar meus passos e por me dar forças para vencer obstáculos e para conseguir finalizar mais esse curso.

Ao Professora Emília Alencar Andrade pela dedicação, apoio, paciência, pelas orientações e incentivo que foram fundamentais para realização deste trabalho.

Ao meu companheiro Iago por me apoiar, incentivar e estar sempre ao meu lado, seja em momentos de alegrias ou de desafios.

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e em especial à Diretoria de Educação Aberta e a Distância/UAB pela oportunidade e apoio.

Aos membros da banca examinadora, por avaliarem e contribuírem para a melhoria do meu trabalho.

Aos colegas que participaram deste trabalho e os demais da turma que de uma forma ou de outra foram fundamentais nesta caminhada cheia de desafios.

E a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para realização deste trabalho.

## **LISTA DE TABELAS**

1. Tabela 1: Tabela com a bases de dados que subsidiaram a pesquisa.
2. Tabela 2 Fontes bibliográficas incluídas na revisão integrativa, segundo base de dados consultadas os autor (es), título, periódico, ano, procedência dos estudos, delineamento da pesquisa.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

1. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
2. BVS – Biblioteca virtual de saúde
3. CIPLAN – Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação
4. Decs – Descritores em Ciências da Saúde
5. MS – Ministério da Saúde
6. PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS
7. PNPMF – Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos
8. RDC – Resolução da Diretoria Colegiada
9. SUS – Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Revisão de Literatura .....	12
3. Método .....	15
4.Resultados e discussões.....	16
5. Considerações finais .....	23
6.Referências.....	24

## USO DE FITOTERÁPICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: um desafio para a gestão em saúde

Maria Imaculada Lourenço Meirú<sup>1</sup>

Emília Alencar Andrade<sup>2</sup>

### RESUMO

Os fitoterápicos são utilizados como uma fonte de tratamento para as mais diversas patologias existentes no Brasil essa prática é respaldada através de políticas públicas como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). A formulação de políticas públicas que impulsionam o uso de terapias alternativas, dentre as quais a fitoterapia, tem como intuito de reduzir a disparidade em relação à manutenção e à melhoria da saúde na população brasileira, formulando uma opção de tratamento com um custo benéfico acessível a todos, porém, essa prática ainda é um dos desafios para a gestão em saúde. O presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma revisão integrativa sobre a implementação de fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) durante os últimos cinco anos. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que viabiliza a análise de pesquisas científicas de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização e divulgação do conhecimento produzido. Neste estudo, utilizou-se as bases de dados: PubMed, biblioteca virtual em saúde, MEDLINE (BIREME) e LILACS. Foram encontrados na PudMed 640 artigos, porém, quando foram aplicados os critérios de exclusão obteve apenas 4, na Biblioteca virtual de 9 apresentaram coerência com o estudo. Na base de dados LILACS apenas um era compatível com o trabalho. Não foram encontrados artigos que se adequassem aos critérios de exclusão na plataforma MEDILINE. A partir dos resultados, observa-se a pouca produtividade científica sobre a temática, principalmente de estudos brasileiros, sendo desta forma necessário mais estudos sobre o uso da fitoterapia no Brasil e suas políticas públicas.

**Palavras-chaves:** Gestão em Saúde. Medicamentos fitoterápicos. Sistema de Saúde.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Especialização em Gestão em Saúde pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Redenção.

<sup>2</sup> Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará.

## ABSTRACT

Phytotherapeutics are used as a source of treatment for the most diverse pathologies in Brazil. This practice is supported by public policies such as the National Policy of Medicinal Plants and Phytotherapeutics and the National Policy of Integrative and Complementary Practices in the SUS (PNPIC). The formulation of public policies that promote the use of alternative therapies, among which phytotherapy, aims to reduce the disparity in relation to the maintenance and improvement of health in the Brazilian population, formulating a treatment option with a beneficial cost accessible to However, this practice is still one of the challenges for health management. The present study aimed to develop an integrative review on the implementation of herbal medicines in the Unified Health System (SUS) during the last five years. The present study is an integrative review of the literature, a method that allows the analysis of scientific research in a systematic and broad way, favoring the characterization and dissemination of the knowledge produced. In this study, the following databases were used: PubMed, virtual health library, MEDLINE (BIREME) and LILACS. 640 articles were found in the PudMed, however, when the exclusion criteria were applied only 4, in the Virtual Library of 9 were consistent with the study. In the LILACS database only one was compatible with the work. No articles were found that fit the exclusion criteria in the MEDILINE platform. From the results, it is observed the low scientific productivity on the subject, mainly of Brazilian studies, being therefore necessary more studies on the use of phytotherapy in Brazil and its public policies.

**Keywords:** Health Management. Herbal medicines. Health system.

## INTRODUÇÃO

A utilização da natureza para fins terapêuticos é tão remota quanto à civilização humana, e por muito tempo produtos minerais de plantas e animais foram fundamentais para o universo da saúde. Historicamente, as plantas medicinais são importantes como fitoterápicos e na descoberta de novos fármacos, estando no reino vegetal a maior contribuição de medicamentos (BRASIL, 2012). As plantas são utilizadas pelo homem desde o início de sua história para o tratamento de diversas doenças (BRASIL, 2006).

Estima-se que existem milhões de produtos naturais conhecidos, porém apenas 15% das 350.000 espécies de plantas foram investigadas por seus constituintes químicos que trazem diversos benefícios a saúde dos seres vivos, sendo estes menos nocivos aos organismos vivos em comparação a produtos de origem sintética (WURTZEL; KUTCHAN, 2016).

O Brasil tem uma das floras mais interessantes, importantes e diversificadas no mundo, que se espalha ao longo de seis biomas fitogeográficos domínios: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal, alguns dos quais são reconhecidos como hotspots globais de biodiversidade (BRASIL, 2018).

Assim podemos constatar que materiais sintéticos são mais complexos em comparação com substâncias naturais, por isso que nos últimos anos ocorreu uma tendência crescente para o uso de substâncias naturais. (QURESHI; KHATOON; AHMED, 2015). Esta afirmação pode ser comprovada ao se observar várias pesquisas, onde relatam que apesar do desenvolvimento de fármacos sintéticos, as plantas medicinais continuam sendo uma alternativa no tratamento de diversas doenças, das mais variadas em todas as partes do mundo. O resultado disso é que seu aumento vem crescendo nas últimas décadas, tornando-se cada vez mais valorizada (ZENI *et al*, 2017; MENEGUELLI *et al*, 2017).

Atualmente, estudos experimentais utilizando plantas medicinais e outros elementos que atuam em tratamentos das mais variadas etiologias estão sendo desenvolvidos. No entanto, ainda existem poucos estudos clínicos realizados em seres humanos. Contudo, já existem no mercado alguns produtos derivados de plantas pra fins medicinais no tratamento para várias enfermidades um exemplo são produtos para o tratamento de lesões (VARGAS *et al*, 2014). Assim podemos observar, a necessidade de novos estudos para uma descrição mais detalhada destes produtos.

Em países com recursos limitados onde o acesso à produtos com maior tecnologia para o tratamento de ferida é escasso, os produtos naturais são frequentemente utilizados. O uso de produtos botânicos naturais para o cuidado tem

uma longa história. As práticas tradicionais no tratamento de enfermidades fornecem opções de baixo custo, simples e realistas para gerenciar o cuidado com doenças, em ambientes geográficos onde muitas vezes há poucas alternativas. Apesar do uso comum de muitos produtos botânicos para tratamento de diversas patologias, em países de baixa renda, a pesquisa formal e sua eficácia na promoção da cicatrização de lesões está em seu início (HAESLER; WATTS; RICE; CARVILLE, 2016), necessitando de mais pesquisas sobre a temática.

Dentro destes recursos temos os fitoterápicos que são medicamentos cujos componentes terapeuticamente ativos são exclusivamente plantas ou derivados vegetais (extratos, sucos, óleos, ceras, etc.), não podendo ter em sua composição, a inclusão de substâncias ativas isoladas, de qualquer origem, nem associações destas com extratos vegetais. Fitofármacos é fármaco (composto químico com atividade terapêutica) extraído de vegetais ou seus derivados (BRASIL, 2006).

Em 2006 no Brasil, através do Decreto da Presidência da República nº. 5.813, de 22 de junho, foi criada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. No mesmo ano, através de portaria do Ministério da Saúde GM/MS nº 971, já havia sido criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), abrangendo, além da Fitoterapia, a Homeopatia, a Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, o Termalismo/Crenoterapia e a Medicina Antroposófica (BRASIL, 2012). Essas duas políticas incrementaram a discussão sobre a oportunidade, a importância, as dificuldades, as facilidades e as vantagens da implementação da fitoterapia nos serviços de saúde do SUS, e sobre as diferentes visões a respeito de como isso deveria ocorrer (FEIGUEREDO *et al*, 2014).

Partindo deste sentido, o Ministério da Saúde adotou como modelo a ser implantado nos municípios a “Farmácia Viva”, que respeita as características socioambientais e serviu como base para propor o uso das plantas regionais. Essa iniciativa das Farmácias Vivas, por sua vez, abriu espaço para a discussão e implantação de políticas de acesso aos fitoterápicos no SUS, aproveitando a imensa biodiversidade e a capacidade técnico-científica brasileira instalada na área (SANTOS; LÉDA; OLIVEIRA, 2018).

Para a gestão em saúde de todo o mundo, o uso de drogas de origem vegetal úteis para tratamentos em humanos e animais é um fato histórico e de utilidade pública, sendo uma opção de tratamento eficiente. A flora americana forneceu muitas substâncias que resolveram diversos problemas referente a saúde (COSENZA *et al*, 2013).

Constatasse que a existência de uma política nacional para a Fitoterapia no SUS tem grande importância para o país, considerando o que propõe esta política e o contexto econômico, social, cultural, científico e sanitário presentes no Brasil, sendo uma ferramenta para a gestão em saúde (FIGUEREDO *et al*,2014).

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma revisão integrativa sobre a implementação de fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) e seus desafios na gestão em saúde. Além disso, a pesquisa propôs contribuir para o conhecimento científico na área tendo em vista o pouco arsenal bibliográfico sobre a temática.

Desta forma, esta proposta de pesquisa buscou, além de levantar dados, expor fatos de sua importância para a compreensão da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. No mesmo ano, através de portaria do Ministério da Saúde GM/MS nº 971, já havia sido criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Como também, incluir a pesquisa como criadora de formação profissional (BRASIL, 2012).

Procurou-se com este estudo, conhecer mais sobre a fitoterapia no SUS e quais os desafios da gestão em saúde referentes a este tema, o assunto e de interesse público tendo em vista que os produtos totalmente de origem vegetal estão sendo alvo de diversas pesquisas relevantes, onde cada produto usado de forma correta apresentou um efeito bem tolerado e com poucos indícios de reações adversas ao organismo, desta forma aumentar o arsenal científico sobre as políticas públicas na saúde.

Considerando a importância da diversidade de plantas com suas finalidades terapêuticas, e os poucos estudos que temos no Estado do Ceará, o presente trabalho tem como proposta aumentar o arsenal científico sobre a temática, verificando assim a importância e relevância do uso de fitoterápicos no Brasil.

Baseado no exposto a pesquisa será discutidos sobre as publicações científicas na área da saúde a respeito dos fitoterápicos no SUS, e seus desafios para a gestão em saúde, desta forma a compreender o poder da fitoterapia e as políticas públicas voltadas para a temática. Desta forma, o estudo justificasse devido a problemática em volta o tema, com poucas publicações sobre a temática, sendo este um tema pouco discutido na área da gestão em saúde.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

A formulação de políticas públicas que impulsionam o uso de terapias alternativas, dentre as quais a fitoterapia, tem como objetivo reduzir a disparidade em relação à manutenção e à melhoria da saúde na população brasileira. A maioria da população vive

em grande desigualdade social, característica predominante em usuários da atenção básica pela falta de acesso a tratamentos médicos e medicamentosos (OLIVEIRA *et al*, 2017).

Para a Organização Mundial da Saúde, plantas medicinais correspondem a espécies vegetais utilizadas tradicionalmente como alternativa para promoção e recuperação da saúde. Estas propriedades terapêuticas são atribuídas à presença de constituintes bioativos, muitos dos quais são empregados no desenvolvimento de produção de medicamentos (BRASIL, 2015).

No Brasil, a implantação da fitoterapia nos serviços públicos de saúde começou a intensificar-se a partir da década de 1980, sendo um dos marcos principais a publicação das resoluções da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (CIPLAN), que fixaram as normas e as diretrizes para o atendimento em práticas complementares. Posteriormente, a publicação da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 17 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em fevereiro de 2000, buscou normatizar o registro de medicamentos fitoterápicos junto ao Sistema de Vigilância Sanitária, estabelecendo diretrizes para a garantia da qualidade, eficácia e segurança destes fármacos (CACCIA-BAVA *et al*, 2017).

Ocorreram avanços nas últimas décadas em relação a formulação e implementação de políticas públicas, programas e legislação visando aumentar a qualidade e a valorização das plantas medicinais e derivados nos cuidados primários com a saúde e sua inserção na rede pública, assim como ao desenvolvimento da cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2012). Hoje temos como os principais instrumentos norteadores para o desenvolvimento das ações e programas com plantas medicinais e fitoterapia a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, com diretrizes e linhas de ação para “Plantas Medicinais e Fitoterapia no SUS”, e a “Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos”, cobrindo a rede de produção de plantas medicinais e fitoterápicos.

Por sua vez, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 971 de maio de 2006, aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo a fitoterapia. Neste mesmo ano, foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), que incentiva a pesquisa de ambas priorizando a biodiversidade do país e estimula a adoção da fitoterapia nos programas de saúde pública. Seu objetivo geral foi garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva

e da indústria nacional (BRASIL, 2015). Tornando-se assim uma prática no nível da atenção básica.

Na atualidade os principais instrumentos norteadores para o desenvolvimento das ações e programas com plantas medicinais e fitoterapia são: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), com diretrizes e linhas de ação para “Plantas Medicinais e Fitoterapia no SUS”, e Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), com abrangência da cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos. Essas políticas foram formuladas em consonância com as recomendações da OMS; os princípios e diretrizes do SUS; o potencial e oportunidades que o Brasil oferece para o desenvolvimento do setor; a demanda da população brasileira e necessidade de normatização das experiências existentes no SUS (BRASIL, 2012; (BRASIL, 2015).

Para Figueredo *et al* (2014), a relevante contribuição das plantas medicinais na história das Ciências da Saúde e a elevada biodiversidade vegetal e cultural do Brasil, foi criada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) em 2006. Esta política tem como objetivo a promoção do uso racional, tanto das plantas medicinais, quanto dos fitoterápicos, a fim de que todas as suas diretrizes e princípios pudessem ser desenvolvidas e implementadas de forma eficaz no país. Além disso, a PNPMF visa proporcionar o resgate de uma prática milenar, e seu fortalecimento através da fusão dos conhecimentos científico e popular.

Segundo Martins *et al* (2015), a PNPIC é uma política de caráter nacional, voltada principalmente para a Atenção básica em saúde e recomenda a implementação de ações e serviços no SUS que tenham o cuidado continuado, humanizado e integral. Seu principal objetivo é garantir a prevenção de agravos, a promoção e a recuperação da saúde (BRASIL, 2015).

Um dos pontos de estrangulamento do SUS é o provimento do medicamento ao usuário, devido a seu elevado custo. O incremento do uso das plantas medicinais poderá amenizar este problema (BRASIL, 2012). Mas em desacordo ao que estabelece a política e o programa de plantas medicinais e de fitoterápicos (BRASIL, 2006; BRASIL, 2015) poucas ações foram feitas para que fosse incentivado o plantio de espécies vegetais no entorno domiciliar, bem como a capacitação de pessoas da comunidade ou profissionais dá atenção básica para lidar com o seu manejo.

Um problema a considerar é o pequeno número de profissionais de saúde que têm conhecimentos suficientes para prescrever plantas medicinais e medicamento fitoterápicos. Embora a população use constantemente a fitoterapia com base nos conhecimentos populares, os profissionais de saúde, para dela se utilizarem, necessitam

ter conhecimento mais aprofundado e até mesmo o conhecimento popular lhe é deficiente, pois são oriundos de extratos sociais que usam quase exclusivamente o medicamento sintético (FIGUEREDO *et al*, 2014).

As políticas aqui citadas estão interligadas com outras, como a Política Nacional de Saúde, de Atenção Básica, de Educação Permanente, de Assistência Farmacêutica, de Povos e Comunidades Tradicionais, de Biodiversidade e a Política Industrial Tecnológica e de Comércio Exterior. As ações decorrentes são imprescindíveis para a melhoria da atenção à saúde da população, ampliação das opções terapêuticas aos usuários do SUS, uso sustentável da biodiversidade brasileira, fortalecimento da agricultura familiar, geração de emprego e renda, desenvolvimento industrial e tecnológico, inclusão social e regional

Apesar dos programas e do arsenal de pesquisas envolvendo o uso de fitoterápicos a aquisição do mesmo no Sistema Único de Saúde ainda é deficiente, não é tão fácil, nem comum conseguir um tratamento medicinal, com base natural para o consumo isso envolve diversas premissas como a falta de conhecimento do profissional e usuário de sistema de saúde, a forte indústria farmacêutica com preços muitas vezes inacessíveis para a população com a renda mais baixa, a falta de estudos que comprovem a eficácias de diversos fitoterápicos e por vez a falta atualização de políticas públicas que assegurem a população usuária do sistema de saúde vigente.

## **MÉTODO**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que viabiliza a análise de pesquisas científicas de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização e divulgação do conhecimento produzido. Além de seu produto final evidenciar o estado atual do saber sobre certo tema, serve de subsídio para a implementação de intervenções efetivas em saúde, bem como para a identificação de lacunas que direcionem o desenvolvimento de futuras pesquisa (POLIT; BECK, 2011).

O trabalho ocorreu no período de agosto a setembro de 2018, onde foi realizado buscas por publicações científicas em bases de dados voltadas para a temática. Foram utilizados para a realização destas buscas diferentes bases de dados com de publicações científicas: PubMed, biblioteca virtual em saúde, MEDLINE (BIREME) e LILACS. Os critérios de inclusão foram: Incluímos artigos que possuam sua janela cronologia a partir de 2013, ou seja, artigos com até 5 anos de publicação, referências primarias de pesquisa, como artigos, monográficas e periódicos que tivessem o seu objetivo voltado para uso de fitoterápicos no SUS, com publicações recentes, buscando assim obter uma pesquisa mais atualizada sobre a temática.

Como critério de exclusão: artigos que se repetiam em mais de uma base de dados apresentando esses artigos em apenas uma base de dados, artigos que descrevem o uso de fitoterápicos brasileiros, porém, não ocorreram no Brasil, essa exclusão ocorreu devido ao objetivo do trabalho ser o uso de fitoterápicos no Sistema Único de saúde, sistema de saúde que pertence ao Brasil.

Para essa pesquisa usamos como descritores: Medicamentos fitoterápicos, gestão em saúde, sistema de saúde. Esses descritores foram utilizados a partir do Decs (Descritores em Ciências da Saúde), encontrados no endereço eletrônico <http://decs.bvs.br/>, disponível em livre acesso.

Esta pesquisa foi desenvolvida com as seguintes etapas: delimitação do tema; definição de descritores e de bases de dados para a pesquisa; estabelecimento dos critérios para seleção dos estudos; avaliação geral dos resultados de busca; análise dos dados e interpretação dos resultados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram encontrados um arsenal de produção científica sobre fitoterápicos, porém quando se destaca as políticas públicas relacionadas ou criadas com a temática, o tema se torna limitado. Assim como abordado na metodologia, a pesquisa abordou artigos com uma limitação cronológica de até 5 anos de publicação, adotou-se esse critério com o intuito de obter dados mais recentes, causando assim uma limitação maior.

Na PudMed encontrou-se 640 artigos, quando se restringiu a cronologia do trabalho com artigos até 5 anos de publicação obteve-se 360 artigos, quando analisados os títulos foram excluídos os artigos repetidos, os de revisão e com seres humanos e com texto completo 182, tendo em vista a variedade de artigos que ainda restaram neste site de busca, optou por 10 artigos que citavam as plantas nativas brasileiras, ao ler o resumo apenas 7 apresentaram compatibilidade com a pesquisa, os sete foram lidos na íntegra e apenas 4 apresentaram semelhança com o estudo.

Na Biblioteca virtual de saúde (BVS) foram encontrados 102 artigos com os descritores exatos, usados no presente estudo, quando submetidos a cronologia de 5 anos obteve-se 26 artigos, quando analisados o seus títulos os repetitivos e que possuíam resumo compatível com a pesquisa foram encontrados apenas 10, estes foram lidos na íntegra e 9 apresentaram coerência com o estudo.

Na LILACS foram encontrados 448 artigos, quando avaliados por cronologia, restaram apenas 149, quando delimitado os títulos obteve-se 118, com base nacional, foram 4 deste todos foram lidos na íntegra e apenas 1 um era compatível com o trabalho, pois está tratava-se da temática abordada, possuindo uma descrição mais aproximada

do estudo em questão.

Na plataforma MEDLINE, foram encontrados 251 artigos que tratavam de fitoterápicos, ao avaliar a cronologia da plataforma apresentou-se 149 artigos. Ao realizar o refinamento da plataforma e usar não foram encontrados. Alguns artigos possuíam o perfil desejados porém, a idade cronológica não permitiu o seu uso, assim nenhum dos artigos nesta plataforma foram correspondentes com a temática em questão.

As tabelas que se seguiram apresentaram de forma resumida os trabalhos encontrados, a primeira tabela traz um resumo de forma geral da seleção dos artigos. Ressaltasse que o refinamento realizado na busca sistemática respeitou as ferramentas utilizadas por cada site de publicação.

**Tabela 1: Tabela com a bases de dados que subsidiaram a pesquisa.**

BASES DE DADOS	DE	TOTAL DE ARTIGOS	EXCLUÍDOS POR TEMPO CRONOLÓGICO DE ATÉ 5 ANOS	LIDOS NA INTEGRA	SELECIONADOS
PubMed		640	360	10	4
Biblioteca Virtual em Saúde		102	24	10	9
MEDLINE		251	149	0	0
LILACS		448	7	4	1
<b>TOTAL</b>		<b>1.441</b>	<b>540</b>	<b>24</b>	<b>14</b>

A Tabela acima demonstra em números a quantidade de trabalhos encontrados pela temática. Podemos observar, aqui um maior contingente de artigos na base de dados da biblioteca virtual em saúde. Um dado que já era previsto devido ao trabalho ser destinado a uma política pública para a saúde.

**Tabela 2 Fontes bibliográficas incluídas na revisão integrativa, segundo base de dados consultadas os autor (es), título, periódico, ano, procedência dos estudos, delineamento da pesquisa.**

Nº	Base de dados:	Autor(es)	Título do trabalho	Periódico	Ano	Delineamento da pesquisa
I	PubMed	Andre L. D. A. Mazzari e Jose M. Prieto	Herbal medicines in Brazil: pharmacokinetic profile and potential herb-drug interactions/ Medicamentos fitoterápicos no Brasil: perfil farmacocinético e	Frontiers in Pharmacology/ Ethnopharmacology	2014	Estudo documental

			interações medicamentosas potenciais			
II	PubMed	Isanete GeraldiniCost a Bieski, Marco Leonti, John Thor Arnason, Jonathan Ferrier, Michel Rapinski, Ivana Maria Povoa Violante, Sikiru Olaitan Balogun, João Filipe Costa Alves Pereira , Rita de Cassia Feguri Figueiredo, Célia Regina Araújo Soares Lopes, Dennis Rodrigues da Silva, Aloir Pacini, Ulysses Paulino Albuquerque Domingos Tabajara de OliveiraMartin s	Ethnobotanical study of medicinal plants by population of Valley of Juruena Region, Legal Amazon, Mato Grosso, Brazil/ Estudo etnobotânico de plantas medicinais por população do Vale do Juruena, Amazônia Legal, Mato Grosso, Brasil	Journal of Ethnopharm acology	2015	Estudo etnobotânico
III	PubMed	Camilo Tomazini Pedrollo, Valdely Ferreira Kinupp, Glenn	Medicinal plants at Rio Jauaperi, Brazilian Amazon: Ethnobotanical survey and environmental conservation/ Plantas medicinais no Rio Jauaperi, Amazônia	Journal of Ethnopharm acology	2016	Estudo etnobotânico

		Shepard Jr., Michael Heinrich	brasileira: levantamento etnobotânico e conservação ambiental			
<b>IV</b>	Pub med	Manuele Eufrasio Saraiva, Ana Vartan Ribeiro de Alencar Ulisses, Daiany Alves Ribeiro, Liana Geraldo Souza de Oliveira, Delmácia Gonçalvesde Macêdo, Francisca de Fátima Silvade Sousa, Irwin Rose Alencar de Menezes, Everardo Valadares de Sá Barretto Sampaio, Marta Mariade Almeida Souza	Plant species as a therapeutic resource in areas of the savanna in the state of Pernambuco, Northeast Brazil/ Espécie de planta como recurso terapêutico em áreas da savana no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil /	Journal of Ethnopharm acology	2015	Estudo etnobotânico
<b>V</b>	Bibliotec a virtual em saúde	Ana Lúcia Bertarello Zeni, Amanda VarnierPariso tto, Gerson Mattos, Ernani Tiaraju de Santa Helena	Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil.	Ciência e Saúde Coletiva	2017	Estudo epidemiológico observacional, tipo seccional
<b>VI</b>	Bibliotec a virtual em	Alexandre Zandonadi Meneguelli,	A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na saúde pública Brasileira.	Revista Enfermage m e Saúde	2017	Estudo descritivo

	saúde	Sylviane Beck Ribeiro, Gilmar Alves Lima Júnior, Eduardo de Oliveira Spirotto, Júlio Henrique Germano de Souza.		Coletiva		
VII	Biblioteca virtual em saúde	Giacomo Ferro	Cultivando a Saúde: Uma História de Mulheres e Fitomedicamentos num Assentamento do MST no Estado de São Paulo	Etnofarmacologia	2015	Estudo descritivo
VII I	Biblioteca virtual em saúde	Climério Avelino de Figueredo, Idê Gomes Dantas Gurgel, Garibaldi Dantas Gurgel Junior	<i>A Política Nacional de Plantas Medicinais</i> 381 e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios	Physis Revista de Saúde Coletiva,	2014	Estudo descritivo com abordagem Qualitativo
IX	Biblioteca virtual em saúde	Stela Souza Santos, Paulo H. O. Léda, Danilo Ribeiro de Oliveirac,	Plantas Medicinais e Fitoterapia em Oriximiná – Pará, Brasil: Percepção e Intenção de Uso pelos Profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS)	Vittalle – Revista de Ciências da Saúde	2018	Descritivo e avaliativo
X	Biblioteca virtual em saúde	Fabiola Angelita Cezarina Martins, Glauco De Kruse Villas Bôas, Leandro Machado Rocha	Estudo da PNPIC e da PNPMF e seus reflexos no Estado do Rio de Janeiro	Revista Fitos	2015	Exploratório descritivo
XI	Biblioteca virtual em saúde	Maria do Carmo Gullaci Guimarães Caccia-Bava	Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do Estado de São Paulo:	Ciência & Saúde Coletiva	2017	Estudo transversal

		Bianca Waléria Berton, Ana Maria Soares Pereira, Edson Zangiacomini Martinez	resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)			
<b>XII</b>	Biblioteca virtual em saúde	Alinne de Fátima Pires Oliveira, Isabelle Cristinne Pinto Costa, Cristiani Garrido de Andrade, Kamyra Felix Oliveira dos Santos, Brígida Karla Fonseca Anízio, Fabiana Medeiros de Brito	Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais Enfermeiros	Revista online de pesquisa cuidado é fundamental	2017	Exploratória de abordagem qualitativa
<b>XII I</b>	Biblioteca virtual em saúde	Maria Angélica Fiuta, Gabriela Deutsch, Liziene Arruda, Deborah Marques, Paulo Henrique Leda, Alex Botsaris, Antonio Carlos Seixlack.	A prática clínica em fitoterapia magistral: uma experiência interprofissional da Associação Brasileira de Fitoterapia	Vittalle – Revista de Ciências da Saúde	2018	Estudo qualitativo teórico prático
<b>XI V</b>	LILACS	Christiane de Fátima Colet, Claudia Angélica Nunes Cavalheiro, Gislaine Tisott Dal Molin, Aline Wiliens Cavinatto,	Uso de plantas medicinais por usuários do serviço público de saúde do município de Ijuí/RS	Revista brasileira de medicina da família e comunidade	2015	Estudo transversal.

		Morgana Schiavo, Karin Hepp Schwambach, Karla Renata Oliveira.				
--	--	--	--	--	--	--

A segunda tabela traz os artigos que foram selecionados e lidos na íntegra, e que demonstravam semelhança entre si. Alguns dos artigos encontrados se repetiam entre as bases de dados. Devido a este fato optou-se por excluir a repetição do mesmo e deixá-lo exposto em uma única fonte, ou seja, um artigo encontrado na PubMed pode ser encontrado na Biblioteca Virtual em Saúde, mais para a construção de uma tabela mais didática está apresentada em um único periódico.

A fitoterapia no Brasil é uma prática antiga, porém poucas políticas públicas foram criadas para tratar desta temática. Além disso, o ensino na saúde pouco discorre sobre esta prática, apesar de na atualidade ter uma variedade de estudos sobre o poder medicinal das plantas o seu uso ainda é bem restrito ao saber popular, isso se dá por diversas problemáticas de que devem ser abordadas e estudadas para que possa ter uma resolução que seja significativa para a população e para a gestão em saúde.

No que tange a aplicabilidade das PNPIC no SUS, pouco se conhece sobre as instituições de saúde e os profissionais que as empregam no cuidado à saúde, assim como as circunstâncias em que vêm sendo utilizadas pelos usuários (OLIVEIRA *et al*, 2017).

Assim como ressalta Oliveira *et al*/2017, apesar de políticas públicas voltadas para o uso da fitoterapia no Brasil, o quantitativo de unidades de saúde utilizando esta prática é quase imperceptível, ou seja, ainda é necessário uma atenção maior da gestão pública sobre a temática, pois apesar de fazer parte da atenção básica a sua aplicabilidade ainda tem uma baixa adesão.

O conhecimento de plantas com fins terapêuticos é praticado muitas vezes sem o acompanhamento de um profissional capacitado e com conhecimento para a prática clínica, representando um perigo potencial para a população. Existe a possibilidade de interação entre esses produtos “naturais” e os medicamentos sintéticos, além da interferência dos mesmos em resultados de exames laboratoriais. Neste sentido, a orientação vinda do profissional da saúde é fundamental para que o paciente possa ser alertado sobre os riscos da toxicidade, interações medicamentosas e melhores formas de utilização das terapias alternativas (ZENI *et al*, 2017).

Outro desafio a ser enfrentado pelas políticas públicas com fitoterápicos é

referente ao alto custo da manipulação dos fitoterápicos associados a baixa condição de vida de onde grande maioria dos estudos apontam que aproximadamente 80% da população mundial, as plantas com propriedades terapêuticas voltaram a serem importantes aliadas nos tratamentos da saúde (MENEGUELLI *et al*, 2017).

Percebe desta forma que embora o uso de plantas medicinais seja amplamente difundido, ainda existe escassez de informações, e a falta destas se dá principalmente entre indivíduos de nível escolar mais baixo, podendo gerar uso incorreto dos produtos, provocando agravamento das doenças já existentes ou aparecimento de novas. A cultura popular faz com que as indicações sejam transmitidas de pessoa para pessoa, atingindo principalmente os indivíduos menos favorecidos economicamente (COLET *et al*, 2015).

Compreende-se que os dados relativos à escolaridade e renda são imprescindíveis para se avaliar o nível de compreensão destes indivíduos (profissionais ou população), sobre a necessidade de se fazer o uso correto das plantas com base em indicações comprovadas cientificamente. Para Fuit *et al* (2018), o profissional deve ser capacitado e replicar seu conhecimento dentro e fora da sua comunidade adstrita.

Portanto, há necessidade de estudos comprovando a eficácia da prática do uso de plantas medicinais em seres humanos, estabelecendo assim, o perfil de toxicidade e uso a longo prazo para que a prática não seja utilizada de forma inapropriada, acompanhando a evolução das complicações do processo saúde-doença. O conhecimento das propriedades e a correta identificação das plantas medicinais permitirá seu uso com segurança, trazendo benefícios ao organismo pelas propriedades que possuem, ou diminuirá a exposição da população a práticas pouco seguras (COLET *et al*, 2015).

Podemos desta forma relatar que a situação problema está principalmente relacionada a dificuldade de aquisição de medicamentos fitoterápicos e extratos vegetais nacionais, a falta de dados sobre a capacidade de produção de agrícola familiar e industrial no atendimento de demandas específicas, o que atrapalha a implementação da fitoterapia na atenção primária. A dificuldade na aquisição de medicamentos fitoterápicos pela rede pública e privada é caracterizada pela falta de fitoterápicos disponíveis no mercado e que estejam em conformidade com a legislação vigente, acarretando dificuldades na disponibilidade e na aquisição em quantidade suficiente ao atendimento de demandas, e conhecimento do profissional acerca do uso de plantas medicinais.

O conhecimento popular sobre a fitoterapia é amplo, porém há necessidade de mais políticas públicas sobre a temática para o aprimoramento do uso de nossa riqueza

natural. Sendo está um fonte inesgotável de pesquisa, que irá proporcionar alguns soluções para problemas de saúde pública.

Podemos observar que cada vez mais o que uso de medicamentos à base de produtos naturais o estão sendo usadas, seja por seu baixo custo ou por sua efetividade, observasse uma progressão lenta mais real de estudos realizados com plantas de fácil acesso para a população, necessitando apenas de um aumento na produção científica sobre a mesma.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notório que o Brasil é um país rico em fauna e flora, onde a diversidade biológica de plantas ultrapassam diversos países no mundo, porém apesar deste arsenal terapêutico, pouco se sabe sobre a maioria dos fitoterápicos utilizados pela população, desde tempos remotos, sendo necessária pesquisas sobre a temática e políticas públicas para a realização de estudos e utilização de fitofármacos.

As políticas públicas e os desafios inerentes à sua implementação têm se constituído nos últimos anos em um tema recorrente no Brasil, porém não têm merecido a necessária atenção de modo a tornar-se um tema da agenda política nacional, conclui-se que existe a necessidade de novas políticas públicas referentes aos fitoterápicos e ao seu o aprimoramento em relação ao conhecimento do profissional de saúde sobre o assunto acerca do mesmo. Além da já citada capacitação profissional é necessário um interesse por parte da gestão neste tema relevante para a saúde pública.

Observa-se com o trabalho a pouca produtividade científica sobre a temática, principalmente de estudos brasileiros, sendo desta forma necessário mais estudos sobre o uso da fitoterapia no Brasil e suas políticas públicas. Assim podemos constatar que o objetivo do estudo foi concluindo, já que foi possível observar os principais agentes enzimáticos encontrados para o tratamento de feridas crônicas.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Biomass brasileiros*. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/biomass>> Acesso em 15 de junho de 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Práticas interativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica*/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- Brasil. Decreto nº 5813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicináveis e Fitoterápicos e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 2006; 23 junho de 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- CACCIA-BAVA, M.C. G; BERTONI, B.W; PEREIRA, A. M.S; MARTINEZ, E.Z. *Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do Estado de São Paulo: resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22(5) p. 1651-1659, 2017.
- CARNEIRO, F. M; SILVA, M. J. P. D; BORGES, L. L; ALBERNAZ, L. C; COSTA, J. D.P. *Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil*. *Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais*, v. 3, n.2, p. 44-75, 2014.
- COLET, C.F; CAVALHEIRO, C.A.N; DAL MOLIN, C.T; CAVINATTO, A. W; SHIAVO, M; SCHWAMBACH, K. H; OLIVEIRA, K.R. *Uso de plantas medicinais por usuários do serviço público de saúde do município de Ijuí/RS*. *Revista Brasileira de medicina da família e comunidade*. V 10(36). P 1-13, Rio de Janeiro, 2015
- COSENZA, G,P; SOMAVILLA N, D; FAGG, C,W; BRANDÃO, M,G. *Bitter plants used as substitute of Cinchona spp. (quina) in Brazilian traditional medicine*. *Journal of Ethnopharmacology*, V. 149, 790–796, 2013
- FIGUEREDO, C. A; GURGEL, I. D; GURGEL JUNIOR, G.D. *A Política Nacional de Plantas Medicináveis e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios*. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 24 [ 2 ]: 381-400, 2014.
- FIUT, M.A; DEUTSCH, G; MARQUES, L.A; LEDA, P. H; BOTSARIS, A; SEIXLACK, A.C. *A prática clínica em fitoterapia magistral: uma experiência interprofissional da Associação Brasileira de Fitoterapia*. *Vittalle – Revista de Ciências da Saúde*. v. 30, n. 1, p 152-158, 2018.
- HAESLER, Emily; WATTS, Robin; RICE, Jan,CARVILLE, Keryln. *Local resource botanicals used in wound care*. *Wound Practice and Research*. Australian . Volume 24 Number 2 – June 2016.

LEITÃO, R.S.C.S; SILVA NETO, J.F; FUKAHORI, F. L.P; RÊGO, M.S.A; DIAS, M.B.M.C; SILVA, V.C.L, FERRERA, M.A.Q.B, SILVA, C.J.F.L, FRANCO, E.S; JIMENEZ, G.C; SOUZA, D.M.B, LIMA, E.R.L. Uso de pomada à base de Tinhorão (*Caladium bicolor*) em feridas experimentais em camundongos. Medicina Veterinária (UFRPE), v.10, n.1-4, p.5-12, Recife 2016.

MARTINS, F. A.C; BÔAS, G.K; ROCHA, L.M. *Estudo da PNPIC e da PNPMF e seus reflexos no Estado do Rio de Janeiro*. Revista Fitos, Rio de Janeiro, Vol, 9(4), 253-303, Out-Dez 2015.

Nascimento, M.C; Barros, N.F; Nogueira M.I; Luz M.T. *A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde*. Ciênc Saúde Coletiva, v 18(12) p. 3595-3604, 2013.

MENEGUELLI, A.Z; RIBEIRO, S.B; LIMA JUNIOR, G. A; SPIROTTTO, E. O; SOUZA, J.H.G. *A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na saúde pública Brasileira*. Revista Enfermagem e Saúde Coletiva, v. 1, n. 1, p. 2-12, 2017.

OLIVEIRA, A. F.P ISABELLE; COSTA, C.P; ANDRADE, C.G; SANTOS, K.F.O; ANÍZIO, B.K.F; BRITO, F.M. *Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais Enfermeiros*. Revista online de pesquisa cuidado é fundamental, abr./jun. v 9(2): p 480-487, 2017.

NICOLETTI, M.A; CARVALHO, K.C.; OLIVEIRA, J.R.M.A; BERTASSO, C.C; CAPOROSSO, P. Y; TAVARES, A. P. L. Uso popular de medicamentos contendo drogas de origem vegetal e/ ou plantas medicinais: principais interações decorrentes. Revista Saúde, v. 4, n. 1, p: 25-39, 2010.

POLIT, Denise F; BECK, CHERY, TATANO. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. 7a ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2011.

SANTOS, S.S; LÉDA, P.H.O; OLIVEIRA, D.R. *Plantas Medicinais e Fitoterapia em Oriximiná – Pará, Brasil: Percepção e Intenção de Uso pelos Profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Vittal v. 30, n. 1, p. 11-25, 2018.

QURESHI, Mohammad Amir; KHATOON, Fermeeda; AHMED, Shakeel. *An Overview on Wounds Their Issues and Natural Remedies for Wound Healing*. Biochemistry & Physiology. v. 4, p 169. 2015. Disponível em <<https://www.researchgate.net/publication/278520896> >. Acesso em 15 de junho de 2018.

VARGAS, N.R.C; CEOLIN, T; SOUSA, A. D. Z. D; MENDIETA, M. D. C; CEOLIN, S; HECK, R. M. *Plantas medicinais utilizadas na cicatrização de feridas por agricultores da região sul do RS*. Revista de pesquisa cuidado é fundamental, v. 6, n. 2, p: 550-560, 2014.

WURTZEL, E.T., KUTCHAN, T.M. Plant metabolism, the diverse chemistry set of the future. Science 353 (6305), 1232–1236, 2018. Disponível em <<http://science.sciencemag.org/content/353/6305/1232>>. Acesso em 15 de junho de 2018.

ZENI, A.L.B; PARISOTTO, A. V; MATTOS, G; SANTA HELENA, E.T. *Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil*. *Ciência e Saúde Coletiva*, v 22(8), p 2703-2712, 2017